

Sindicato convoca assembleia para reverter o desmonte da Caixa

Empregados vão discutir, também, estratégias de luta contra a redução salarial, o Plano de Funções Gratificadas (PFG) e a isonomia entre novos e antigos funcionários



O diretor do Sindicato Paulo Matileti convoca os empregados da Caixa para a assembleia desta quarta-feira (24)

Os empregados da Caixa Econômica Federal vão se reunir em assembleia, nesta quarta-feira (24/3), para organizar os próximos passos da luta contra o desmonte da empresa, imposto pela sua diretoria, a partir do último dia 15. A assembleia será na Galeria dos Empregados no Comércio, às 18h30 (Avenida Rio Branco, 120, 2º andar).

Faz parte do desmonte a extinção de 12 unidades da Gerência de Administração e Seguros So-

ciais (Gifus), cujas atividades passarão a ser concentradas em São Paulo e Brasília. A medida atingirá, ainda, outros setores importantes, como a Gerência de Administração (Gimat) e a Gerência de Filial de Manutenção e Recuperação de Ativos de Terceiros (Gicot). Está prevista, também, a fusão da Gerência de Manutenção de Ativos Próprios (Gicop) e a Gerência de Alienação de Bens Móveis e Imóveis (Gilie), entre outros.

MEDIDAS SÃO DANOSAS À EMPRESA

Todas estas medidas foram tomadas sem a menor transparência, sem qualquer diálogo com os empregados e o movimento sindical. O enxugamento é danoso para a empresa e para os empregados que, com a extinção de setores, se vêem de uma hora para outra obrigados a procurar outro local para trabalhar, perdendo função, e, em muitos casos, sendo obrigado a mudar de estado para não perder o cargo.

“Tudo isto é muito grave, ainda mais por está acontecendo em fim de governo, sem debate. Já vimos isto acontecer antes, com conseqüências que repercutem negativamente até hoje”, afirmou o diretor do Sindicato Paulo Matileti. Para o dirigente, esta é a mais ardilosa manobra imposta pela diretoria da empresa, desde a criação da RH 008.

ALVO PRINCIPAL É O BARROSO

O desmonte atinge mais drasticamente o Rio de Janeiro, sobretudo o prédio do Barrosão, símbolo da Caixa Econômica Federal e conhecido pelo funcionalismo em todo o país. “Querem esvaziar o Barrosão, mas não apenas isto, pretendem atingir a luta pela isonomia, forçando os antigos a saírem da empresa, enfraquecendo a mobilização dos mais novos”, denunciou Matileti. O desmonte é um desrespeito também a quem participou e foi aprovado no Processo Seletivo Interno (PSI).

NEGOCIAÇÃO

A Caixa confirmou negociação com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) nesta sexta-feira, dia 26, às 10h, com local ainda não confirmado. Na pauta, a reestruturação do banco.

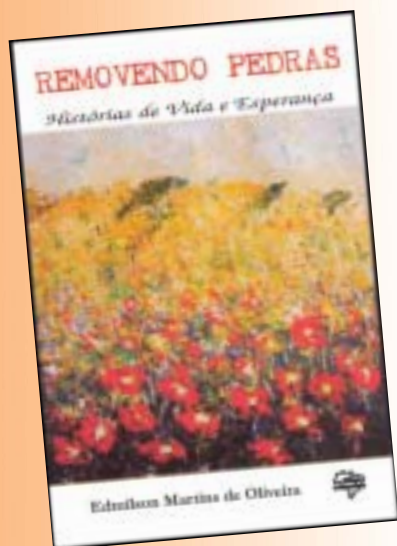
Assembleia é nesta quarta-feira, dia 24, na Galeria dos Empregados do Comércio

Sindicato convoca empregados da CEF para assembleia nesta quarta-feira, dia 24, às 18h30, na Galeria dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco, 120, 2º andar).

Na pauta: PFG, reestruturação e isonomia. Participe!

LITERATURA

Militância sindical contra a ditadura



Ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio (1972), Edmilson Martins lança novo livro. *Removendo pedras, Histórias de vida e esperança* traz a experiência do autor em sua vida social e política durante a resistência à ditadura militar, através do movimento sindical, da Igreja Católica e de outros movimentos pela redemocratização do nosso país. O lançamento acontece no dia 1º de abril, quinta-feira, às 19h, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

Livro de sindicalista exposto em feira literária da Itália

O livro *Zumbi*, de autoria do diretor do Sindicato Renato Lima, e ilustrado por Graça Lima, lançado este ano pela Editora Paulus, foi selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para o catálogo da Feira de Bologna, na Itália, que é a maior feira de literatura infantil e juvenil do mundo.

A FNLIJ é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1968 para promover a leitura e divulgar os livros de qualidade para crianças e jovens.

É a seção brasileira do *International Board on Books for Young People* (BBY), fundado em 1953 e existente em 70 países. A BBY tem por objetivos divulgar a leitura e a literatura infantil e juvenil no mundo e promover a paz através do incentivo à tradução dos livros dos países membros.

Análise Econômica do DIEESE

As condições das mulheres no trabalho doméstico remunerado

O dia 8 de março é reconhecido internacionalmente como o dia que celebra a luta feminina por igualdade de direitos. Para marcar esta data, o DIEESE elaborou estudo analisando o trabalho doméstico nas sete regiões metropolitanas nas quais é realizada, regularmente, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED): Distrito Federal, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Conhecer as características desta profissão e de suas trabalhadoras ajuda a subsidiar o atual debate legislativo sobre a garantia dos direitos trabalhistas e de proteção social às empregadas domésticas.

O estudo indica que essa atividade é a segunda maior empregadora de mão-de-obra feminina em três das regiões pesquisadas (São Paulo, Belo Horizonte e Distrito Federal), e ocupa a terceira posição nas demais áreas pesquisadas (Porto Alegre, Recife, Fortaleza e Salvador). No caso das mulheres negras, a atividade é sempre a segunda maior empregadora e ocupa, de maneira geral, mais de 20% dessas mulheres.

A presença de mulheres adultas é predominante. Em todas as regiões analisadas, mais de 77% das ocupadas nos serviços domésticos tinham entre 25 e 59 anos. O crescimento da escolarização das trabalhadoras mais jovens - que têm buscado atividades com maiores

chances de ascensão e de maior status profissional - e a preferência das famílias por pessoas mais experientes trabalhando em suas casas podem explicar esta situação.

Em todas as regiões, mais de 67% das trabalhadoras domésticas remuneradas são mensalistas, com e sem carteira assinada. No entanto, o trabalho como diarista vem crescendo nos últimos anos.

A rotatividade é baixa. O tempo médio de permanência no emprego das

Em todas as regiões, mais de 67% das trabalhadoras domésticas remuneradas são mensalistas, com e sem carteira assinada. No entanto, o trabalho como diarista vem crescendo nos últimos anos.

trabalhadoras domésticas varia entre 3 anos e 11 meses em Fortaleza e 5 anos e 4 meses em Belo Horizonte. As jornadas de trabalho, no entanto, são extensas, principalmente para as mensalistas, e em especial no Nordeste. No caso das trabalhadoras com carteira assinada no Recife e em Fortaleza, a jornada semanal atingiu 58 horas e 53 horas, respectivamente.

O nível de rendimento das empregadas domésticas é baixo, variando

entre R\$ 1,72 por hora em Fortaleza e R\$ 3,52 em São Paulo. O rendimento da trabalhadora do setor serviços domésticos foi o menor comparado a todos os setores de atividade, correspondendo à metade do pago, em média, no setor serviços. Por raça/cor, não foram observadas diferenças expressivas entre os rendimentos das trabalhadoras domésticas.

O caráter profissional desta ocupação, historicamente, é desvalorizado. Isto porque as atividades desempenhadas, tais como lavar, passar, cozinhar e cuidar de crianças, são tipicamente femininas. E também porque a relação com o empregador é fortemente marcada por relações interpessoais e familiares.

O fato de as trabalhadoras domésticas remuneradas desenvolverem atividades no âmbito dos domicílios limita as relações com sua categoria profissional.

Isso resulta em um emprego de baixa sindicalização, de acesso limitado aos direitos trabalhistas plenos, de baixos rendimentos e de longas jornadas, mesmo que a carteira de trabalho tenha sido assinada.

Para informações mais detalhadas acesse o estudo "As características do trabalho doméstico remunerado nos mercados de trabalho metropolitanos", disponível na página eletrônica do DIEESE.

JEITO TUCANO DE GOVERNAR

Ministério Público quer devolução de R\$2 bilhões que governo Serra desviou da saúde

O Ministério Público Federal e o Ministério Público do Estado de São Paulo anunciaram na última quinta-feira (18) uma recomendação conjunta ao governo José Serra (PSDB) para que todo o dinheiro desviado da saúde pública seja devolvido ao Fundo Estadual de Saúde.

Uma auditoria do Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), do Ministério da Saúde, comprovou que o governo paulista desviou, em dois anos, R\$ 2 bilhões em verbas que deveriam ter sido aplicadas na saúde. A análise constatou que deste total, pelo menos R\$ 78 milhões foram investidos no mercado financeiro. Enquanto o governo tucano desviou o dinheiro para



a especulação financeira, o atendimento na saúde pública paulista vive hoje uma de suas mais graves crises. O dinheiro do SUS que, por causa do desvio, vai para uma conta única do governo, por lei deveria ter sido destinado a programas de assistência

farmacêutica, vigilância epidemiológica e combate à Aids e às doenças sexualmente transmissíveis.

O MPF informou que a recomendação foi levada aos secretários estaduais de Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, e da Fazenda, Mauro Ricardo Machado Costa.

Desvios semelhantes também foram identificados pelo Denasus em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Segundo a auditoria, as irregularidades causaram prejuízo superior a R\$ 6,5 bilhões ao sistema de saúde desses estados, prejudicando mais de 74 milhões de pessoas que dependem da saúde pública.

Edital de Assembléia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados da Caixa Econômica Federal, sócios ou não sócios na base territorial deste Sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 24 de março de 2010, às 18h30min em primeira convocação e às 19h em segunda e última convocação, na Galeria dos Empregados no Comércio (Av. Rio Branco, nº 120 – 2º andar, Centro), para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1-Reestruturação;
- 2-Isonomia;
- 3-Plano de Função Gratificada (PFG)
- 4-Jornada de 6 horas.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2010.

Almir Costa de Aguiar
Presidente

TURISMO

Ainda há vagas para a excursão a Búzios



Búzios tem algumas das mais belas praias do litoral fluminense e sua beleza natural atrai turistas do mundo inteiro

Lindas praias e muita gente bonita estão a sua espera, em Búzios. O Sindicato organizou uma excursão para os dias 26, 27 e 28 deste mês. A viagem será em ônibus com ar-condicionado, banheiro, serviço de bordo e almoço, passeio de barco e duas noites em pousada com café da manhã.

A concentração para a saída, no dia 26, será às 18h em frente à agência do Itaú, na Av. Presidente Vargas, 670. A saída será às 19h. O preço do pacote é R\$420 para adultos e R\$310 para crianças de 6 a 10 anos. Os bancários sindicalizados pagam R\$380 e seus filhos (de 6 a 10 anos) R\$270.

VITÓRIA NA JUSTIÇA

Liminar garante retorno de empregada da Caixa ao trabalho

Sindicato diz que postura autoritária e perversa da empresa não é caso isolado e tem a ver com a reestruturação imposta pela direção do banco

Mônica Mariano da Silva é funcionária da Caixa Econômica Federal há mais de dez anos. Trabalhou em três unidades e, mais recentemente, na agência Catete. A pressão sofrida em função das metas absurdas impostas pelo banco fez com que Mônica sofresse de doenças psicológicas, inclusive síndrome do pânico. Sua saúde, debilitada, a levou a uma licença pelo INSS por dois anos. Quando teve alta, foi incluída no Programa de Reabilitação Ocupacional (PRO) da empresa. Mas, ao contrário do que se esperava, neste período teve sua situação de saúde agravada. A síndrome do pânico tornou-a deprimida e sem sair de casa. E o banco, em vez de se informar o motivo por que ela abandonou o PRO, não deu a mínima para a bancária. Após trinta dias, a empresa demitiu a funcionária por “abandono de emprego”.

O diretor do Sindicato Enilson Nascimento criticou a postura da empresa e os peritos do INSS. “Acredito que o perito do INSS deu alta precoce, pois ela ainda não tinha condições de voltar ao trabalho. Em vez de se preocupar com a saúde de sua funcionária e saber por que ela se ausentou do Programa de Reabilitação, a empresa se aproveitou da situação para demiti-la”, critica o sindicalista.

A AÇÃO DO SINDICATO

Mônica procurou ajuda do Sindicato. O Departamento Jurídico da enti-



Mônica da Silva, ao lado do diretor Enilson Nascimento, comemora a liminar que garante o seu emprego de volta

dade entrou com uma liminar (pedido de tutela antecipada). Em sua decisão, o juiz Evandro Lorega Guimarães, da 5ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, destacou que “os atestados médicos apresentados pela empregada justificam as faltas cometidas”, considerando a aplicação da justa causa uma “precipitação” do banco e destacando que a tutela concedida visa “preservar a dignidade e o valor social do trabalho” para a bancária.

Enilson alerta que o caso de Mônica

ca não é isolado. “É grande o número de empregados com doenças ocupacionais em função da imposição de metas absurdas. Estas são algumas das terríveis conseqüências da atual política e da reestruturação imposta pela direção da Caixa”, denuncia.

A bancária não consegue esconder sua alegria pela vitória. “Tenho orgulho de ser sindicalizada. Recebi todo o apoio do Sindicato e me senti aliviada com a decisão da Justiça”, ressalta Mônica.

ITAÚ

Premiação do Agir começa nesta terça, no Windsor Barra

Sindicato defende que premiação deveria ser linear, com pagamento de 2,2 salários de PLR

Luxo e lavagem cerebral. Este é o binômio que impera nos eventos de entrega dos prêmios de produção, de acordo com as metas impostas pelo programa Agir (Ação Gerencial Itaú de Resultados). Este ano, a festa para celebrar os resultados de 2009 vai ser de terça (23) a sexta (26), no Windsor Barra, um hotel cinco estrelas localizado na Avenida Sernambetiba.

O novo Agir impõe uma carga mais pesada para os funcionários do conglomerado Itaú Unibanco. As metas de produção aumentaram 50% e o tempo de permanência dos clientes nas filas foi reduzido, mantendo o mesmo número de funcionários.

Em meio à entrega de bilhetes de passagens para o exterior e a outros estados brasileiros, modernas cafeteiras, aparelhos de celular e até quinquilharias, os diretores do banco despejam sobre os presentes a ladainha ideológica do lucro

sem se interessar em saber se o custo desse resultado foi o estresse, as lesões por esforços repetitivos ou a síndrome do pânico.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

O Sindicato entende que a melhor premiação para os empregados é garantir-lhes melhores condições de trabalho, com saúde e segurança. “A chave da agência, por exemplo, não poderia ficar com os gestores da unidade, mas com a segurança do banco”, considera o diretor Carlos Maurício, integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

“Além disso, o banco deveria fazer uma distribuição justa da PLR, pagando os 2, 2 salários para todos, e estabelecer, por meio do programa Agir, metas humanas, exequíveis”, disse o diretor do Sindicato Adriano Campos.

Bradesco privilegia alta escalão e desvaloriza funcionários

Banco gasta milhões com cursos no exterior para executivos, mas nega auxílio-educação aos bancários



Almir Aguiar defende o auxílio-educação para todos os funcionários do Bradesco

LUTA GLOBAL

Bancários iniciam campanha por acordo mundial com HSBC e Santander

A luta por um acordo marco global que garanta direitos básicos para todos os trabalhadores do HSBC e Santander no mundo já começou. O lançamento da campanha foi feito no seminário da UNI Finanças, encerrado na última quinta-feira, dia 18, em São Paulo. Sindicatistas dos dois bancos de 19 países definiram as estratégias da campanha mundial, bem como os princípios gerais da proposta de acordo. Foi definida também a criação de uma aliança mundial de sindicatos comprometidos em trabalhar pelo acordo. Por meio dessa rede, serão realizadas ações coordenadas em todo o mundo, com dias de luta e manifestações. O Sindicato do Rio participou do evento representado pelo presidente da entidade, Almir Aguiar, e pelo diretor Wanderlei Souza.

ABAIXO-ASSINADO

Sindicatos de 124 países onde existem agências do HSBC e do Santander passarão um abaixo-assinado para os funcio-

nários dos dois bancos aderirem à campanha.

“Nossa história de organização sindical, com a mobilização dos trabalhadores e o diálogo com os bancos, já trouxe frutos importantes para os bancários, como a Convenção Coletiva de Trabalho em âmbito nacional. Essa experiência, que serve de exemplo para outros países, comprova que é possível construir um acordo global para todos os trabalhadores do planeta”, disse o presidente da Confederação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Carlos Cordeiro.

As campanhas pelo acordo com HSBC e Santander serão conduzidas de forma separada pelos bancários. Foi decidida a criação de duas comissões organizadoras para coordenar as ações. O Brasil está representado nas duas comissões, através da Contraf-CUT e dos sindicatos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Está prevista para novembro deste ano a realização do congresso mundial da UNI, no Japão.

Propostas de acordos globais:

- Salários dignos.
- Benefícios decentes e proteção social, incluindo cuidados com a saúde, abonos de faltas por motivos médicos e férias remuneradas onde eles não existem.
- Pagamento justo por todas as horas trabalhadas.
- Fim da pressão feita sobre os bancários para vender produtos.
- Direito de os funcionários se associarem e formarem organizações sindicais.
- Respeito às leis nacionais em todos os países.

O Bradesco não recompensa seus funcionários na mesma proporção dos repetidos sucessos registrados em seus balanços anuais. Pelo contrário, a empresa se nega a atender às reivindicações básicas dos empregados, embora seus lucros ofereçam plenas condições para pagar auxílio-educação e manter um programa próprio de remuneração, como existe em outros bancos.

Os ativos financeiros do Bradesco, no ano passado, se elevaram a R\$502 bilhões, auferindo um lucro de mais de R\$8 bilhões. Apesar disso, é o único dos grandes bancos brasileiros que não paga auxílio-educação para os empregados.

Já o alto escalão recebe atenção especial com cursos no exterior e participação diferenciada nos lucros e resultados.

FUNCIONÁRIOS DESRESPEITADOS

Enquanto os funcionários do Bradesco são cobrados cada dia mais e não recebem um centavo para a qualificação profissional, o Programa de Desenvolvimento Avançado (PDA) do banco privilegia alguns executivos, que fazem

cursos no exterior com tudo pago. São cursos de inglês e de gestão nas melhores escolas de negócios nos EUA, como Columbia, Chicago, Wharton (na Universidade de Pensilvânia) e Harvard. Em 2009, sete profissionais participaram do PDA. Neste ano, serão 46, o que reflete um aumento de 50% do orçamento destinado para treinamentos: de R\$ 87 milhões para R\$ 130 milhões.

“O banco precisa respeitar o conjunto dos funcionários, garantindo-lhes saúde, melhores condições de trabalho e financiamento para a formação acadêmica, pagando o auxílio-educação”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Ele entende também que a implantação de um programa próprio de remuneração é outra forma de recompensar os empregados pelos bons resultados financeiros conseguidos anos após anos, o que garantiu ao Bradesco, até 2008, a liderança absoluta no sistema financeiro privado por 47 anos.

“O auxílio-educação é uma reivindicação histórica da categoria e este ano vamos intensificar a mobilizar para conquistar mais este direito no Bradesco”, ressalta o diretor Vinicius de Assumpção.

Siga o Sindicato no Twitter



O Sindicato está utilizando a ferramenta do Twitter. Nele, você poderá ler notas do interesse da categoria. Para seguir o Sindicato no Twitter, basta acessar a página da entidade (www.bancariosrio.org.br) e se inscrever no ícone do passarinho.

